ISSN: 2358-8829

APRENDER COM O CORPO: PRÁTICAS LÚDICAS E PSICOMOTORAS NA BRINQUEDOTECA DA UFPB

Andréia Dutra Escarião [1]
Anna Flávia Oliveira da Silva [2]

INTRODUÇÃO

A infância é um período marcado por descobertas, experiências e aprendizagens que se desenvolvem por meio das relações estabelecidas entre a criança, o ambiente e as pessoas com quem convive. Nesse processo, o corpo assume uma função fundamental, pois é por meio dele que a criança explora espaços, experimenta movimentos, expressa sentimentos, estabelece interações e constrói diferentes formas de compreender o mundo. Assim, pensar a aprendizagem infantil exige considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também as dimensões motora, afetiva, social e cultural que constituem o desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva, a ludicidade ocupa um lugar significativo nas experiências educativas, especialmente na Educação Infantil. As brincadeiras possibilitam que as crianças experimentem situações, elaborem hipóteses, criem estratégias, expressem desejos e compartilhem significados com seus pares. O brincar, portanto, não deve ser compreendido somente como uma atividade recreativa ou como intervalo entre tarefas consideradas pedagógicas, mas como uma experiência que participa da constituição da infância e da construção de conhecimentos.

Azevedo, Badaró e Soares (2023), ao discutirem a brincadeira como recurso pedagógico na Educação Infantil, contribuem para a reflexão sobre os sentidos atribuídos ao brincar nos contextos educativos. Essa discussão é importante porque

[1] Profª.Dra do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, aescariao@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal - UFPB, anna.flavia2@academico.ufpb.br;

ISSN: 2358-8829

evidencia a necessidade de reconhecer a brincadeira em sua complexidade, sem reduzi-la a um instrumento utilizado exclusivamente para alcançar objetivos escolares previamente estabelecidos.

Associada à ludicidade, a psicomotricidade permite compreender as relações entre movimento, percepção, ação e desenvolvimento. A criança não aprende apenas quando observa, escuta ou realiza atividades em materiais impressos. Ela também aprende quando corre, salta, manipula objetos, experimenta diferentes posições corporais, organiza seus movimentos e interage com outras crianças. Essas experiências contribuem para a construção de referências espaciais, para a coordenação motora e para a progressiva organização das ações.

Fonseca (1995), ao abordar os fatores psicomotores e sua significação para o desenvolvimento, oferece fundamentos para compreender o corpo como dimensão integrada aos processos de organização da ação e da aprendizagem. De maneira complementar, Alves (2008) discute a psicomotricidade considerando as relações entre corpo, ação e emoção, perspectiva que favorece uma compreensão ampliada das experiências infantis.

É nesse contexto que se situa a Brinquedoteca da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), considerada, neste trabalho, como espaço de reflexão sobre as possibilidades educativas do brincar e das experiências corporais. Em articulação com o Movimento Brincante, esse contexto permite problematizar a importância de ambientes que valorizem a exploração, a interação, a criatividade e o protagonismo das crianças.

A brinquedoteca pode ser compreendida como um ambiente que favorece experiências distintas daquelas organizadas exclusivamente em torno de atividades dirigidas. Nela, os brinquedos, os jogos, os materiais e a organização do espaço podem ampliar as possibilidades de exploração infantil, desde que sejam considerados os interesses, as necessidades e as características das crianças. Sua contribuição educativa, portanto, não se limita à presença de brinquedos, mas envolve as relações construídas durante as brincadeiras e as oportunidades de participação oferecidas.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar as relações entre práticas lúdicas, psicomotricidade e aprendizagem infantil, tomando a

Brinquedoteca da UFPB e o Movimento Brincante como contexto de reflexão. Busca-se discutir o papel do corpo nos processos de aprendizagem, compreender as contribuições do brincar para o desenvolvimento integral e refletir sobre a importância da mediação pedagógica em espaços destinados às experiências lúdicas.

A relevância desta discussão está na necessidade de fortalecer concepções educativas que reconheçam a criança como sujeito ativo, capaz de produzir cultura, construir conhecimentos e participar das experiências que vivencia. Ao compreender o corpo como parte constitutiva da aprendizagem, torna-se possível valorizar práticas pedagógicas que integrem movimento, brincadeira, interação e expressão.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo caracteriza-se como uma reflexão de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter exploratório, organizada a partir da articulação entre produções teóricas sobre psicomotricidade, ludicidade e desenvolvimento infantil, bem como documentos orientadores da Educação Infantil brasileira.

O levantamento teórico contempla as contribuições de Fonseca (1995) e Alves (2008), cujas discussões permitem fundamentar a compreensão das relações entre corpo, movimento, ação e desenvolvimento. Também são considerados estudos que abordam a brincadeira, a ludicidade e as práticas pedagógicas na Educação Infantil, como Araújo et al. (2023), Azevedo, Badaró e Soares (2023), Grigorowitschs (2022), Lima et al. (2024) e Silva e Borges (2023).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) constitui uma referência documental para a discussão das experiências educativas na Educação Infantil, especialmente no que se refere às interações, às brincadeiras e aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A Brinquedoteca da UFPB e o Movimento Brincante são considerados como contexto de aproximação temática, a partir do qual se discutem as possibilidades pedagógicas dos espaços de brincar. A análise organiza-se em três eixos: a) o corpo e a psicomotricidade no desenvolvimento infantil; b) a ludicidade como experiência de

ISSN: 2358-8829

aprendizagem; e c) a brinquedoteca como espaço de exploração corporal, interação e construção de conhecimentos.

Por se tratar de uma reflexão bibliográfica, as discussões apresentadas não devem ser interpretadas como resultados de uma investigação empírica sistemática sobre as atividades desenvolvidas na Brinquedoteca da UFPB. A descrição de práticas específicas, a análise de registros de campo e a apresentação de resultados observados dependem da incorporação de dados produzidos diretamente no contexto do Movimento Brincante.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do desenvolvimento infantil exige reconhecer a criança em sua integralidade, considerando as relações entre corpo, movimento, cognição, afetividade, linguagem e interação social. Na infância, as experiências corporais constituem importantes formas de exploração e compreensão do mundo, pois é por meio do movimento e das relações estabelecidas com o ambiente que a criança experimenta possibilidades, constrói conhecimentos e desenvolve diferentes habilidades. Nessa perspectiva, a psicomotricidade contribui para compreender o corpo não apenas em sua dimensão física, mas como parte fundamental dos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Fonseca (1995), ao abordar os fatores psicomotores e sua significação para o desenvolvimento, oferece fundamentos para compreender a organização do movimento e suas relações com os processos de adaptação e aprendizagem. Aspectos como equilíbrio, coordenação, organização espacial e temporal e controle dos movimentos participam das experiências cotidianas da criança, especialmente nas situações que envolvem exploração de objetos, deslocamentos e resolução de desafios. Assim, as experiências psicomotoras podem favorecer o desenvolvimento de habilidades importantes para a participação infantil em diferentes contextos, respeitando as características e os ritmos individuais.

Em consonância com essa compreensão, Alves (2008) discute a psicomotricidade a partir das relações entre corpo, ação e emoção, possibilitando uma abordagem que considera a criança para além da execução de movimentos. As

ISSN: 2358-8829

experiências corporais também envolvem sentimentos, interesses, expressões e formas de interação com o ambiente. Ao participar de uma brincadeira, manipular materiais ou explorar um espaço, a criança mobiliza diferentes dimensões do desenvolvimento, atribuindo significados às próprias ações. Desse modo, as práticas psicomotoras não devem se limitar ao treinamento de habilidades motoras isoladas, mas precisam favorecer experiências significativas de exploração, expressão e construção da autonomia.

A ludicidade, por sua vez, constitui uma dimensão essencial das experiências infantis, uma vez que o brincar possibilita à criança explorar o ambiente, exercitar a imaginação, experimentar papéis sociais e estabelecer relações com outras crianças e adultos. Por meio das brincadeiras, as crianças podem desenvolver estratégias, elaborar hipóteses, enfrentar desafios e construir diferentes formas de comunicação. Araújo et al. (2023), ao discutirem a aprendizagem na Educação Infantil por meio do ato de brincar, contribuem para a reflexão sobre a relevância das experiências lúdicas no processo educativo. Nessa perspectiva, brincar não representa apenas uma atividade recreativa, mas uma experiência que pode favorecer a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de diferentes habilidades.

A contribuição de Escarião e Faria (2019) amplia essa discussão ao abordar a oralidade em práticas lúdicas na Educação Infantil. As autoras permitem refletir sobre as possibilidades de articulação entre brincadeira, linguagem e interação, considerando que as experiências lúdicas oferecem oportunidades para as crianças se expressarem, compartilharem significados e participarem de situações comunicativas. Durante uma brincadeira, a linguagem pode ser mobilizada na elaboração de narrativas, na negociação de regras, na nomeação de objetos e na comunicação de desejos e sentimentos. Desse modo, o brincar pode constituir um contexto favorável ao desenvolvimento da oralidade, especialmente quando as crianças encontram oportunidades para interagir e participar ativamente das experiências propostas.

Essa perspectiva também permite compreender que a aprendizagem infantil não se restringe à linguagem verbal. O corpo participa da comunicação por meio de gestos, expressões faciais, movimentos e diferentes formas de exploração. Em atividades que envolvem música, dramatização, dança, jogos de movimento e brincadeiras simbólicas,

ISSN: 2358-8829

as crianças podem experimentar formas diversificadas de expressão e estabelecer relações com o ambiente e com seus pares. A articulação entre corpo e linguagem evidencia, portanto, a importância de propostas educativas que considerem as múltiplas formas de participação infantil.

Azevedo, Badaró e Soares (2023), ao problematizarem a brincadeira como recurso pedagógico na Educação Infantil, contribuem para a reflexão sobre os sentidos atribuídos ao brincar nos contextos educativos. Embora as propostas lúdicas possam ser planejadas com intencionalidade pedagógica, é necessário preservar as possibilidades de criação, escolha e participação das crianças. A brincadeira não deve ser reduzida a um instrumento utilizado exclusivamente para alcançar objetivos previamente estabelecidos, pois também constitui uma experiência própria da infância, marcada pela imaginação, pela espontaneidade e pela construção de significados.

Grigorowitschs (2022), ao abordar a expressão corporal e a ludicidade na Educação Infantil, oferece elementos para compreender as maneiras pelas quais as crianças manifestam sentimentos, interesses e experiências por meio de gestos, movimentos e brincadeiras. A expressão corporal amplia as possibilidades de interação, uma vez que a comunicação infantil não se restringe à fala. Nesse sentido, reconhecer as diferentes formas de expressão significa valorizar as singularidades das crianças e ampliar as oportunidades para que participem das experiências educativas.

A relação entre psicomotricidade e aprendizagem também é discutida por Lima et al. (2024), que abordam a importância das experiências psicomotoras no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Essa articulação permite compreender que atividades que envolvem movimento, manipulação de objetos, orientação espacial e exploração corporal podem mobilizar diferentes dimensões do desenvolvimento. Entretanto, suas contribuições dependem das condições em que são realizadas, das oportunidades de participação oferecidas e da adequação das propostas às características das crianças. Por essa razão, o planejamento pedagógico deve considerar a diversidade dos percursos de desenvolvimento e evitar a expectativa de que todas as crianças respondam da mesma maneira às experiências propostas.

ISSN: 2358-8829

Outro aspecto relevante refere-se à organização dos ambientes destinados às brincadeiras. Silva e Borges (2023), ao discutirem as potencialidades da ambientação para o desenvolvimento infantil e suas relações com a ludicidade, contribuem para compreender que os espaços educativos influenciam as oportunidades de exploração e interação. A disposição dos materiais, a acessibilidade dos brinquedos, a possibilidade de circulação e a variedade de experiências disponíveis podem favorecer a iniciativa, a autonomia e a criatividade infantil. Dessa maneira, o ambiente não deve ser entendido apenas como o local onde as atividades acontecem, mas como um elemento que participa da construção das experiências educativas.

Nesse contexto, a brinquedoteca apresenta possibilidades importantes para a articulação entre ludicidade, psicomotricidade e desenvolvimento infantil. Ao disponibilizar materiais e oportunidades diversificadas de brincar, esse espaço pode favorecer a exploração corporal, a interação social, a expressão e a construção de conhecimentos. A brinquedoteca não se caracteriza somente pela presença de brinquedos, mas também pelas relações estabelecidas durante as brincadeiras e pelas condições que oferece para a participação das crianças. A mediação dos adultos assume relevância nesse processo, pois permite organizar o ambiente, acompanhar as experiências e oferecer apoio quando necessário, sem retirar das crianças a liberdade de experimentar e construir suas próprias estratégias.

A discussão sobre esses espaços relaciona-se às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. O documento reconhece os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, destacando a importância de experiências que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2018). Essa perspectiva reforça a necessidade de propostas educativas que valorizem o movimento, a expressão, a participação e a interação, reconhecendo a criança como sujeito ativo na construção de conhecimentos e na produção de cultura.

A mediação pedagógica, nesse sentido, deve estar fundamentada na observação das necessidades e dos interesses infantis, na organização de experiências significativas e no respeito às singularidades de cada criança. Nas práticas lúdicas e psicomotoras, o adulto pode propor desafios, disponibilizar materiais, incentivar a exploração e adaptar

ISSN: 2358-8829

as atividades às diferentes possibilidades de participação. Essa atuação exige equilíbrio entre intencionalidade educativa e autonomia infantil, uma vez que a aprendizagem também se desenvolve nas tentativas, nas descobertas espontâneas e nas interações que surgem durante o brincar.

Diante dessas contribuições, a articulação entre psicomotricidade e ludicidade permite compreender o corpo como uma dimensão constitutiva dos processos de aprendizagem na infância. As experiências que integram movimento, brincadeira, expressão, linguagem e interação podem ampliar as oportunidades de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social, desde que sejam organizadas de maneira inclusiva e respeitem os diferentes ritmos infantis. Assim, a Brinquedoteca da Universidade Federal da Paraíba, em diálogo com o Movimento Brincante, constitui um contexto pertinente para refletir sobre as possibilidades educativas dos espaços de brincar, ressaltando a importância de práticas que reconheçam o corpo, a ludicidade e as interações como elementos fundamentais para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão teórica evidencia que as práticas lúdicas e psicomotoras podem contribuir para o desenvolvimento integral infantil, articulando habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Na Brinquedoteca da UFPB, em diálogo com o Movimento Brincante, essas práticas permitem refletir sobre a importância de espaços que favoreçam a exploração corporal, a criatividade, a interação e a autonomia das crianças.

As contribuições de Fonseca (1995) e Alves (2008) reforçam a compreensão do corpo como dimensão fundamental da aprendizagem, enquanto Escarião e Faria (2019) destacam a relevância das práticas lúdicas para as experiências de oralidade e interação na Educação Infantil. Em consonância com a BNCC (BRASIL, 2018), compreende-se que a brincadeira deve ocupar lugar central nas experiências educativas, respeitando os interesses e as singularidades infantis. Dessa forma, a brinquedoteca apresenta potencial para favorecer aprendizagens significativas por meio do brincar, desde que suas práticas considerem a participação ativa das crianças e a intencionalidade pedagógica.

Ressalta-se que essas discussões representam uma análise teórica, sendo necessária a incorporação de registros das atividades realizadas para apresentar resultados empíricos específicos do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as práticas lúdicas e psicomotoras constituem importantes possibilidades para o desenvolvimento infantil, pois articulam corpo, movimento, linguagem, interação e aprendizagem. A Brinquedoteca da UFPB, em diálogo com o Movimento Brincante, configura-se como contexto relevante para refletir sobre a valorização do brincar como experiência educativa e como direito da criança.

Destaca-se, portanto, a importância de ambientes que favoreçam a exploração, a criatividade, a autonomia e a convivência, com mediação pedagógica sensível às necessidades infantis. Reconhecer que a criança aprende com o corpo significa valorizar suas múltiplas formas de expressão e participação. Assim, fortalecer práticas lúdicas e psicomotoras contribui para uma Educação Infantil que reconhece o brincar como elemento essencial do desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ARAÚJO, F. R. D. et al. A ludicidade na Educação Infantil: a aprendizagem se desenvolve através do ato de brincar. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 9, e494001, 2023.

AZEVEDO, N. C. S.; BADARÓ, B. F. S.; SOARES, M. C. Escola é lugar de brincar? Algumas discussões sobre a brincadeira como (re)curso pedagógico na Educação Infantil. Educere – Revista da Educação da UNIPAR, v. 23, n. 1, p. 444–466, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

ESCARIÃO, A. D.; FARIA, E. M. B. Oralidade em prática lúdica na educação infantil. DLCV, v. 15, n. 1, p. 48–71, 2019.

FONSECA, V. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRIGOROWITSCHS, T. Expressão corporal e ludicidade na Educação Infantil. Periferia, v. 13, n. 3, p. 194–210, 2022.

LIMA, R. S. et al. A psicomotricidade no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Revista Foco, v. 17, n. 5, e5222, 2024.

SILVA, M. C.; BORGES, M. C. Potencialidades na ambientação do desenvolvimento infantil: a ludicidade e suas (co)relações. Revista Foco, v. 16, n. 10, e3250, 2023.